

O Impacto do Programa de Monitoria no Curso Médico

Autores: Caroline Ventura¹, Camila Albuquerque Melo de Carvalho²

Colaboradores: Ana Cláudia Dinamarco Mestriner³, Liliane Sobreira Cury⁴

^{1,2,3,4}Centro Universitário Barão de Mauá

¹*caroline.ventura@baraodemaua.edu.br, curso: Medicina,* ²*camila.melo@baraodemaua.br*

Resumo

Para a construção do conhecimento, a monitoria acadêmica, Peer-Assisted Learning (PAL), é uma ferramenta fundamental na aprendizagem. Este estudo analisou a percepção dos envolvidos no programa de monitoria (discentes, monitores e docentes). Foi concluído que o programa influencia de maneira positiva no desempenho dos estudantes e na vida acadêmica dos monitores, com amadurecimento acadêmico e melhora de habilidades essenciais para a atuação profissional.

Introdução

Considerando a pedagogia da autonomia, um dos pontos necessários para a práxis educativa é a existência de disponibilidade ao diálogo. Com tal comunicação, se há segurança na obtenção do saber, bem como na execução adequada do ato de ensinar (FREIRE, 2006). Avaliando a necessidade de uma troca constante e próxima para obtenção de conhecimento, os programas de monitoria acadêmica destinados aos estudantes são uma relevante forma de estender oportunidades e experiências, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional (TAVARES *et al.*, 2017).

Os programas de monitoria acadêmica são conhecidos como Peer-Assisted Learning (PAL), ou seja, aprendizagem entre pares. Sua definição, encontrada na literatura, é descrita como o recebimento de conhecimento, bem como habilidade, por meio de orientação entre pessoas em igualdade de status. Sendo assim, PAL seria a ajuda mútua entre indivíduos, não professores ou formados, de grupos sociais semelhantes, com a finalidade da aquisição do saber e, com auxílio de colegas, aprimorando sua própria compreensão do assunto (TOPPING; EHL, 1998).

Esta estratégia está relacionada ao ambiente informal de aprendizagem, que possibilita aos estudantes definirem a própria agenda, bem como os permitindo expor suas preocupações de forma aberta a uma pessoa mais acessível e de confiança, sendo de grande relevância na

adaptação à universidade e desempenho no curso (CAPSTICK, 2004).

Tal método é ofertado pelas instituições de ensino superior (IES) por várias disciplinas, pelas quais o acadêmico pode optar, normalmente via processo seletivo, em qual deseja participar de acordo com preferências e afinidades (VICENZI *et al.*, 2016). Sendo possível ser realizado de duas formas: “same year/level” ou “cross-year/level”/“near peer PAL”. O primeiro se enquadra nas situações em que os monitores estão no mesmo ano/nível dos estudantes não monitores; enquanto que o segundo, trata de estudantes que, em estágios mais avançados no curso, disponibilizam-se a ensinar os colegas em fases mais iniciais de treinamento. Ambos possuem a mesma finalidade, sendo o coaching mútuo e o aprimoramento de habilidades e conhecimentos trabalhados no curso (BLOHM *et al.*, 2015).

Sendo disponibilizados ao longo de todo o curso, os programas de monitoria acadêmica, ou PAL, são uma importante estratégia para o incremento do processo de aprendizagem, tanto de conteúdos quanto de técnicas, com finalidade de repassar aos discentes não monitores um conhecimento complementar do conteúdo da disciplina, tornando o monitor um auxiliar, e suporte, de todo o caminho de amadurecimento acadêmico (FIGUEIREDO; FILIPPIN; VENDRUSCULO, 2016). Seu objetivo é incentivar os estudantes a reconhecer a área acadêmica, agregando a sua formação, sendo uma oportunidade que fornece significativa experiência para o currículo acadêmico e profissional, possibilitando a cooperação e diálogo entre os discentes e docentes, favorecendo a troca de conhecimentos (BARBOSA; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2014). Esta, quando estruturada adequadamente, é uma ferramenta confiável e que torna mais fácil todo o processo de revisar e consolidar o conteúdo, além de melhorar o desempenho na faculdade e a aprendizagem efetiva dos estudantes (GURAYA; ABDALLA, 2020).

Isso não se diverge nos cursos da área da saúde, em que o programa de monitoria acadêmica (PAL) está inserido no projeto pedagógico das Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina conforme o parecer CNE/CES nº1.133/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001. É considerada uma atividade complementar que possui o objetivo de produzir mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, sendo de extrema importância para o desenvolvimento da autonomia, amadurecimento acadêmico e formação integral dos discentes monitores, além de fornecer aos estudantes sob tutela dos monitores a possibilidade de discussão de temas acadêmicos e solução de problemas (BRASIL, 2001).

Esse método atua em muitas áreas, agindo na formação de um saber científico, com finalidade de formar bons profissionais, adequados socialmente e figuras de papel ativo no modelo preventivo e de recuperação da saúde, seguindo os princípios firmados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, a experiência adquirida pelos monitores, e não monitores, também desenvolverá uma maior aproximação da rotina real de um profissional da área da saúde (BARBOSA *et al.*, 2017).

Em nossa instituição, no Curso de Medicina, o processo de monitoria acadêmica ocorre nas suas diversas disciplinas da matriz curricular. A seleção dos monitores ocorre por diversos processos avaliativos, tais como provas práticas, teóricas e também, a depender da escolha do docente da disciplina, uma entrevista. Vale ressaltar, que para ser monitor de uma disciplina é necessário como pré-requisito ter sido aprovado nela.

Objetivos

Analisar e avaliar a percepção dos discentes, monitores e docentes do processo de monitoria no modelo presencial. Além disso, o artigo buscou entender o impacto das monitorias acadêmicas, com identificação de aspectos positivos e negativos, e com isso, buscar formas de cada vez mais melhorar a formação do profissional médico para o mundo do trabalho. O objetivo deste trabalho é avaliar a práxis educacional dos programas de monitoria no ensino médico, com vistas a melhorar a formação do profissional médico para a sua atuação na saúde.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa básica de abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa. Quanto aos objetivos, possui caráter descritivo, e sendo assim, assumindo o modelo de pesquisa de campo.

A obtenção da coleta de dados ocorreu por meio de um questionário on-line, via Google Forms,

enviado aos discentes, monitores e docentes do Centro Universitário Barão de Mauá. A amostra foi composta por estudantes de Medicina a partir do segundo período do curso, de monitores, atuais ou que já concluíram seu contrato de monitoria, e pelos docentes das matérias que compõem a matriz curricular do curso. Antes de responder às questões, o participante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado no mesmo Forms que o questionário. Além disso, o presente estudo garantiu a preservação dos dados obtidos pelos questionários, confidencialidade e anonimato, e teve começo da coleta das informações após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), com CAAE: 55489622.7.0000.5378.

Cada um dos 3 grupos possuiu um questionário próprio com questões seguindo a Escala Likert, para manifestar seu nível de concordância. Dado isso, obtivemos os seguintes dados: no questionário dedicado aos estudantes, foram coletadas 165 respostas; no dos monitores, recebemos um total de 28; e, por fim, recebemos 10 respostas de docentes. Sendo assim, contamos com uma amostra de 203 respostas no total. Não houve discriminação na seleção dos participantes, sendo o único critério de participação ser discente de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá matriculado no segundo período, ou superior; ser, ou ter sido, monitor de alguma disciplina da matriz curricular do curso; e, por último, ser docente do curso de Medicina desta mesma instituição ao qual possui programa de monitoria.

Foi realizada a análise quantitativa e qualitativa das respostas dos discentes, monitores e docentes acerca do programa de monitoria no curso de Medicina nesta instituição de ensino superior. Sendo assim, o teste Exato de Fisher foi utilizado para verificar as associações entre a avaliação dos discentes sobre o domínio do conteúdo dos monitores e suas percepções acerca do esclarecimento de dúvidas e do papel dos monitores na compreensão do conteúdo. Em adição, comparar discentes e monitores quanto à percepção do impacto da presença dos monitores em aulas e atividades da disciplina na aprendizagem. E, por fim, para comparar monitores e docentes quanto à percepção do amadurecimento acadêmico e profissional proporcionado pela participação nos programas de monitoria. Todos os testes foram realizados ao nível de significância de 5%.

Resultados

Estudantes e monitores avaliaram de forma significativamente diferente o impacto da presença dos monitores em aulas e atividades das disciplinas na aprendizagem do conteúdo ($P = 0,035$). Estudantes avaliaram com maior frequência que monitores que a presença dos últimos nas aulas e atividades teve impacto positivo na consolidação do conteúdo. Podendo estes resultados serem visualizados abaixo na tabela 1.

Tabela 1 - Impacto da Presença dos Monitores

	Impacto positivo no aprendizado do conteúdo		P
	Concorda	Não concorda	
Grupo			
Discentes	156 (94,5%)	9 (5,5%)	0,035*
Monitores	23 (82,1%)	5 (17,9%)	

*Teste Exato de Fisher

Logo, percebe-se que a presença dos monitores nas aulas ou em atividades da disciplina é benéfica para a consolidação do conteúdo.

Ademais, é essencial salientar que os discentes avaliaram de forma extremamente positiva o

domínio e conhecimento da matéria pelos monitores, e que a monitoria foi de fundamental importância para a compreensão da matéria e solidificação do conteúdo. Além de concordarem que o programa possibilita uma comunicação mais profunda e facilitada com o docente, o que também é apoiado no questionário dos professores, o qual possui 8 respostas afirmativas de que as atividades de monitoria facilitam a comunicação com os estudantes, assim como auxilia na identificação de dificuldades.

Além disso, foi observado que houve associação entre a avaliação dos estudantes sobre o domínio do conteúdo do monitor e a sua percepção acerca do esclarecimento de suas dúvidas ($P < 0,001$). Estudantes que avaliaram melhor o domínio do monitor sobre o conteúdo, concordaram (total ou parcialmente) com maior frequência que suas dúvidas foram esclarecidas. Sendo que também obtivemos uma associação entre a avaliação dos discentes sobre o domínio do conteúdo do monitor e a percepção de que o trabalho do monitor foi essencial para a sua compreensão do conteúdo ($P < 0,001$). Estudantes que avaliaram melhor o domínio do monitor sobre o conteúdo, concordaram (total ou parcialmente) com maior frequência que ele teve papel essencial na sua compreensão do conteúdo. Estes resultados são visualizados na tabela 2.

Tabela 2 - Domínio do Conteúdo e Esclarecimento de Dúvidas

	Domínio do conteúdo do monitor			P
	Bom	Muito bom	Excelente	
Dúvidas foram esclarecidas				
Concordo totalmente	1 (0,9%)	16 (14,4%)	94 (84,7%)	<0,001*
Concordo	4 (8,5%)	29 (61,7%)	14 (29,8%)	
Indeciso	3 (42,9%)	3 (42,9%)	1 (14,2%)	
Essencial na compreensão do conteúdo				
Concordo totalmente	1 (1,0%)	23 (22,2%)	84 (80,8%)	<0,001*
Concordo	6 (13,3%)	20 (44,4%)	19 (42,3%)	
Indeciso	0 (0,0%)	1 (25,0%)	3 (75,0%)	

*Teste Exato de Fisher

Portanto, é visto que o domínio do conteúdo por parte dos monitores influencia o fato dos mesmos conseguirem transmitir o conhecimento de

maneira efetiva e resultar na compreensão adequada do assunto.

Em concordância, a grande maioria dos monitores considerou que a experiência de ser monitor possibilitou um aprofundamento maior no estudo da matéria e melhora na capacidade de compreensão e poder do conhecimento, além de considerarem que a atividade de monitoria agregou de forma muito positiva na vida acadêmica e que contribuiu de forma significativa para a futura atuação profissional dos mesmos. Além disso, é interessante pontuar as considerações levantadas pelos monitores quando questionados em pergunta aberta, as quais se destacam, com frequência, a melhora da capacidade de socialização, por meio da interação frequente com os estudantes, bem como o aperfeiçoamento do diálogo e da habilidade para oratória.

Por fim, docentes e monitores avaliaram de forma significativamente diferente a intensidade com que a participação nos programas de monitoria promove amadurecimento acadêmico e profissional dos estudantes ($P = 0,002$). Monitores percebem um impacto maior do que docentes da participação em programas de monitoria na vida acadêmica e profissional no estudante monitor, porém, com ambos afirmando haver essa evolução vinda da monitoria. Tais resultados são observados abaixo na tabela 3.

Tabela 3 - Amadurecimento Acadêmico e Profissional

Grupo	Amadurecimento acadêmico e profissional proporcionado pela participação no programa de monitoria.		P
	Concorda Parcial	Concorda Total	
Docentes	4 (40,0%)	6 (60,0%)	0,002*
Monitores	0 (0,0%)	28 (100,0%)	

*Teste Exato de Fisher

Sendo assim, é concordante pelos dois grupos, monitores e docentes, que o programa de monitoria resulta no amadurecimento acadêmico dos monitores.

Discussão

Diante das respostas dos discentes, foi amplamente afirmado que o domínio e conhecimento da matéria pelos monitores é muito satisfatório. Já é descrito na literatura que, normalmente, a percepção dos estudantes

ajudados sobre as habilidades dos monitores é a de serem adequadas para o nível de ensino exigido. É frequente a opinião de que os monitores fornecem orientações corretas e direcionadas, suprimindo as necessidades dos estudantes não monitores (A JAWHARI *et al.*, 2021).

Somando-se à boa avaliação da capacidade explicativa dos monitores, os discentes em esmagadora maioria alegaram que o programa de monitoria foi essencial para o esclarecimento e compreensão da matéria. Uma revisão de literatura analisou os efeitos da implementação do PAL, resultando em, além dos efeitos positivos para os monitores, também para os estudantes, como aprimoramento do processo de aprendizagem, benefícios no desenvolvimento acadêmico e desempenho avaliativo (HERRMANN-WERNER *et al.*, 2017).

Isso se dá pelas vantagens em haver um compartilhamento de conhecimento entre estudantes. Os monitores são mais capazes de entender as dificuldades e pontos a melhorar no processo de aprendizagem dos estudantes, bem como interpretar e reconhecer melhor em que estágio está o conhecimento já sedimentado (KASSAB *et al.*, 2005). Pela proximidade entre os estudantes, os monitores são mais predispostos a identificar os pontos que julgam mais complicados, e possibilitam uma explicação mais simples. Essa paridade social é pensada para que os estudantes se sintam relaxados em externar seus anseios e até mesmo ganhar mais confiança por meio da observação de um semelhante desempenhando papel de educador (FALLAHA; PAGARKAR; LUCAS, 2018). Logo, PAL é vista como uma ferramenta pedagógica benéfica, pois permite o desenvolvimento de novas habilidades aos estudantes por meio de uma aprendizagem ativa e pelo suporte de seus colegas mais avançados no curso (CHAUDHURI; RAY; KONER, 2018).

Esses resultados são reflexos do programa de monitoria criar um ambiente mais acolhedor de aprendizagem, onde os estudantes não monitores sentem mais segurança em expor suas dificuldades, dúvidas e de cometerem erros (CARR *et al.*, 2016). Portanto, aprender com os monitores cria um local de ensinamentos mais seguro e até diminui as barreiras que podem existir entre os discentes (CHOU *et al.*, 2011). Sendo proporcionado, como por exemplo, por meio da maior proximidade cognitiva, permitindo uma explicação em um nível apropriado e mais congruente em linguagem (BULTE *et al.*, 2007).

Esse fato acaba refletindo na maior proximidade com o docente por meio dos monitores, permitindo uma comunicação mais facilitada, o que foi

altamente confirmado por esta pesquisa ao ser questionado aos estudantes. Estes se sentem mais confortáveis em compartilhar dúvidas, permitindo que os monitores obtenham parâmetros avaliativos mais verídicos para passar aos docentes, já que estão em um ambiente educacional mais confortável e estão sendo ensinados por um estilo de aprendizagem mais satisfatório e acessível (AHMED *et al.*, 2018). Isso também explica o fato de a grande maioria dos discentes concordarem com a ideia de que ter os monitores nas aulas ministradas pelo docente resulta em consequências positivas no entendimento da matéria, já que fornece uma complementação do modelo de aprendizagem do docente.

Foi percebido que os monitores concordaram que a experiência de lecionar lhes possibilitou um aprofundamento maior na matéria, melhorando a própria capacidade de compreensão e consolidação de conhecimento. Muitos estudos comprovam que o ato de ensinar aprimora o poder de entendimento sobre o assunto que está sendo explicado. É possível que tal benefício esteja ligado ao fato de o monitor organizar as informações em sua mente e, no momento da monitoria, recuperá-las e constantemente repeti-las, permitindo o entendimento de uma forma melhor e mais permanente (ALSHAREEF *et al.*, 2019).

Com isso, é demonstrado que o PAL é uma oportunidade aos estudantes monitores de treinarem os seus conhecimentos médicos, além de aprimorar sua maneira de esclarecer dúvidas, o que será de extrema importância no momento da atuação profissional, na forma de dialogar com pacientes e explicar para o mesmo, bem como fornecer orientações (BURGESS *et al.*, 2016). Por isso, o programa de monitoria, com principal foco nos monitores, já foi comprovado melhorar as habilidades de comunicação dos participantes, sendo uma adição significativa na construção acadêmica, o que refletirá positivamente na atuação médica, como na relação médico-paciente, por exemplo (BELSI; MURTAGH, 2018).

Em relação à vida acadêmica, os participantes alegaram que estar no programa de monitoria lhes proporcionou benefícios de maneira muito significativa, bem como sendo percebido pelos próprios docentes. Esse efeito se comprova por meio de pesquisas que mostram que os monitores têm visto melhora em diferentes aspectos de suas vidas. Relatam avanços em seus conhecimentos sobre saúde, bem-estar, suas habilidades de oratória, de pesquisa e organização, além da elevação de sua autoeficácia e autoentendimento, o que consequentemente enriquece a qualidade

de sua vida acadêmica (WAWRZYNSKI; LOCONTE; STRAKER, 2011). Ao se tornarem monitores, estudantes com baixa autoestima podem melhorar sua confiança e assim, refletir em um futuro desempenho, tanto acadêmico quanto profissional, mais seguro (ARRAND, 2014). Mais especificamente, os pontos positivos do PAL podem ser melhorias de habilidades, não deixando de se enquadrar como potencializador das mesmas, como a melhora da comunicação e até o melhor desempenho em uma posição de liderança (SIDDIQI *et al.*, 2020).

Analisando a opinião dos monitores se a experiência os faz sentir-se mais preparados para a atuação profissional, foi percebido uma predominância maciça de respostas concordantes, levando a crer que a atuação como monitores os fez treinar habilidades que serão úteis e necessárias no futuro. É visto em estudos que os monitores não possuem como única finalidade melhorar seu conjunto de conhecimentos práticos, mas também objetivam adquirir novos. Uma nova habilidade seria, por exemplo, a capacidade de ensino, que é essencial para todos os médicos e que possibilita o desenvolvimento de uma identidade profissional (BUGAJ *et al.*, 2019). Sendo assim, o programa de monitoria é visto como capaz de proporcionar uma evolução pessoal e profissional aos monitores, pois é esperado que um profissional da área médica ser um provedor de informações e respostas, além de ensinar às gerações seguintes da profissão (A JAWHARI *et al.*, 2021).

Conclusão

Este estudo demonstrou que o programa de monitoria, Peer-Assisted Learning (PAL), é capaz de influenciar de maneira positiva tanto no desempenho dos estudantes na matéria, com melhora do processo de aprendizagem, quanto na vida acadêmica dos monitores, com amadurecimento acadêmico e melhora de habilidades essenciais para uma futura atuação profissional. Além disso, mostrou haver uma concordância nos três grupos envolvidos no programa de monitoria, tanto pelos discentes, quanto pelos monitores e docentes, como este sendo uma ferramenta útil e benéfica.

Referências

A JAWHARI, A. *et al.* Effect of Peer-Assisted Learning on Enhancing Clinical Research Skills Among Medical Students: students' and tutors' perceptions. **Advances In Medical Education And Practice**, [S.L.], v. 12, p. 685-696, jun. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/amep.s315041>.

AHMED, Y. *et al.* Students' perception of the learning environment and its relation to their study year and performance in Sudan. **International Journal Of Medical Education**, [S.L.], v. 9, p. 145-150, 24 maio 2018. International Journal of Medical Education.

<http://dx.doi.org/10.5116/ijme.5af0.1fee>.

ARRAND, K. Peer tutoring. **Journal Of Pedagogic Development**, v. 4, n. 1, p. 47-61, mar. 2014.

ALSHAREEF, S. M. *et al.* Perceptions On Reciprocal Peer Teaching Among Medical Students As Learners And As Tutors. **Advances In Medical Education And Practice**, [S.L.], v. 10, p. 817-827, set. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/amep.s220728>.

BARBOSA, L. B. M. *et al.* A monitoria de educação em saúde na enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2979-2984, jul. 2017.

BARBOSA, M. G.; AZEVEDO, M. E. O.; OLIVEIRA, M. C. A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da SBEnBio**, 1(7): 5471-5479, 2014.

BELSI, A.; MURTAGH, G. M. Peer tutoring in clinical communication teaching: the experience of 1st year students and their peer tutors. **Mededpublish**, [S.L.], v. 7, p. 135, 20 jun. 2018. F1000 Research Ltd. <http://dx.doi.org/10.15694/mep.2018.0000135.1>.

BLOHM, M. *et al.* "Peer-assisted learning" (PAL) in the Skills-Lab--an inventory at the medical faculties of the Federal Republic of Germany. **Gms Zeitschrift Für Medizinische Ausbildung**; 32(1): Doc10; ISSN 1860-3572, [S.L.], v. 32, n. 1, fev. 2015. German Medical Science GMS Publishing House. <http://dx.doi.org/10.3205/ZMA000952>.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

BUGAJ, T. J. *et al.* Peer-assisted learning (PAL): skills lab tutors' experiences and motivation. **Bmc Medical Education**, [S.L.], v. 19, n. 1, 14 set. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-019-1760-2>.

BULTE, C. *et al.* Student teaching: views of student near-peer teachers and learners. **Medical Teacher**, [S.L.], v. 29, n. 6, p. 583-590, jan. 2007. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01421590701583824>.

BURGESS, A. *et al.* Peer tutoring in a medical school: perceptions of tutors and tutees. **Bmc Medical Education**, [S.L.], v. 16, n. 1, 8 mar. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-016-0589-1>.

CAPSTICK, S. Benefits and Shortcomings of Peer Assisted Learning (PAL) in Higher Education: an appraisal by students. **Peer Assisted Learning Conference**, jan. 2004.

CARR, S. E. *et al.* "Helping someone with a skill sharpens it in your own mind": a mixed method study exploring health professions students experiences of peer assisted learning (pal). **Bmc Medical Education**, [S.L.], v. 16, n. 1, 4 fev. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-016-0566-8>.

CHAUDHURI, A.; RAY, B.; KONER, S. To study the effect of peer assisted learning on academic performance and perceived stress scores among first MBBS students in a college of West Bengal. **International Journal of Research and Review**, v. 5, n. 11, p. 240-248, nov. 2018.

CHOU, C. L. *et al.* A "Safe Space" for Learning and Reflection: one school's design for continuity with a peer group across clinical clerkships. **Academic Medicine**, [S.L.], v. 86, n. 12, p. 1560-1565, dez. 2011. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/acm.0b013e31823595fd>.

FALLAHA, M. A.; PAGARKAR, A.; LUCAS, N. Peer-assisted learning: a medical student perspective. **Advances In Medical Education And Practice**, [S.L.], v. 9, p. 143-145, mar. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/amep.s160165>.

FIGUEIREDO, T. C.; FILIPPIN, N. T.; VENDRUSCULO, A. P. Percepção dos discentes de fisioterapia acerca da monitoria acadêmica. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 450-456, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GURAYA, S. Y.; ABDALLA, M. E. Determining the effectiveness of peer-assisted learning in medical

education: a systematic review and meta-analysis. **Journal Of Taibah University Medical Sciences**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 177-184, jun. 2020. Elsevier BV.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jtumed.2020.05.002>.

HERRMANN-WERNER, A. *et al.* Peer-assisted learning (PAL) in undergraduate medical education: an overview. **Zeitschrift Für Evidenz, Fortbildung Und Qualität Im Gesundheitswesen**, [S.L.], v. 121, p. 74-81, abr. 2017. Elsevier BV.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.zefq.2017.01.001>.

KASSAB, S. *et al.* Student-led tutorials in problem-based learning: educational outcomes and students' perceptions. **Medical Teacher**, [S.L.], v. 27, n. 6, p. 521-526, set. 2005. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01421590500156186>.

SIDDIQI, H. *et al.* Peer-Assisted Learning (PAL): an innovation aimed at engaged learning for undergraduate medical students. **Journal Of The Pakistan Medical Association**, [S.L.], p. 1, 2020.

Pakistan Medical Association.
<http://dx.doi.org/10.5455/jpma.29714>.

TAVARES, J. S. *et al.* Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3176-3179, ago. 2017.

TOPPING, K.; EHLI, S. **Peer-Assisted Learning**. New York: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1998.

VICENZI, C. B. *et al.* Monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

WAWRZYNSKI, M. R.; LOCONTE, C. L.; STRAKER, E. J. Learning outcomes for peer educators: the national survey on peer education. **New Directions For Student Services**, [S.L.], v. 2011, n. 133, p. 17-27, mar. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ss.381>.